

ACESSO E DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL DAS ÁGUAS NO PERÍMETRO IRRIGADO RIBEIRA-SE

UNEQUAL ACCESS AND DISTRIBUTION OF WATER IN THE RIBEIRA-SE IRRIGATED PERIMETER

Edson Santos **VIEIRA** edson401408@gmail.com

Carla Vitória Ribeiro **FERREIRA** c.vitoria.r.f@gmail.com

Daniel Almeida da **SILVA** danielalmeida@academico.ufs.br

Laércio da **SILVA FILHO** Laelciofilho23@gmail.com

RESUMO

O Perímetro Irrigado Poção da Ribeira, localizado em Sergipe administrado pela CODERSE, foi criado em 1987 como política pública estadual para minimizar problemas de escassez hídrica e fortalecer a agricultura em uma área de transição do agreste, marcada pelo baixo índice de chuvas. Abrangendo 1.970 hectares, sendo 650 irrigados, o projeto beneficia cerca de 4.660 pessoas e abastece os municípios de Itabaiana e Areia Branca-SE, além de fornecer hortaliças para mercados interestaduais. Apesar da Lei 9.433/97 estabelecer a água como recurso a ser distribuído de forma justa, o sistema enfrenta problemas decorrentes de manutenção e gestão. A distribuição da água ocorre por turnos de quatro horas diárias por lote, mas irrigantes apontam tempo insuficiente, gerando desvios ilegais que prejudicam outros produtores, sobretudo os localizados distantes da estação de bombeamento. O estudo, com abordagem qualitativa, destaca a necessidade de fiscalização e políticas públicas que garantam acesso igualitário desse bem natural. **Palavras-chave:** Agricultura; Água; Conflitos; Irrigação; políticas públicas.

ABSTRACT

The Poção da Ribeira Irrigated Perimeter, located in Sergipe and managed by CODERSE, was created in 1987 as a state public policy to minimize water scarcity problems and strengthen agriculture in a transitional area of the semi-arid region, marked by low rainfall. Covering 1,970 hectares, 650 of which are irrigated, the project benefits approximately 4,660 people and supplies the municipalities of Itabaiana and Areia Branca-SE, in addition to providing vegetables for interstate markets. Despite Law 9.433/97 establishing water as a resource to be distributed fairly, the system faces problems stemming from maintenance and management. Water distribution occurs in four-hour daily shifts per plot, but irrigators report insufficient time, leading to illegal diversions that harm other producers, especially those located far from the pumping station. This qualitative study highlights the need for oversight and public policies that guarantee equal access to this natural resource.

Key words: Water; Conflicts; Distribution; Irrigation; Public policy.

1. INTRODUÇÃO

A água é um bem comum essencial para a sobrevivência, o que intensifica a busca continua por esse recurso. Uma vez que, transformada em uma mercadoria de escala internacional, gera interesses de grandes grupos transnacionais e impactos na natureza. Visto que, a sua distribuição natural, não atende as demandas políticas dos mesmos. (RIBEIRO, 2008).

Sendo assim, surgem vários conflitos pela água em todo o mundo, segundo Pinto (2017), a humanidade está poluindo e esvaziando a água em um ritmo muito acelerado, a demanda por água doce de boa qualidade ocasiona conflitos entre países que compartilham desse recurso e sérios impactos sociais, políticos e econômicos. Isso acontece porque não há um acordo global sobre a quantidade específica do uso desse bem natural, tornando assim, o acesso desigual a sua distribuição.

Nessa perspectiva, o consumo da água aumenta cada vez mais pela crescente urbanização e industrialização, visto que, para atender a demandas do modo de produção capitalista, é necessário o uso em grandes quantidades. Ademais, a partir da Revolução Verde, condições produtivistas de mercadorias alimentícias ganharam cada vez mais destaque no mundo, aumentando assim a demanda de uso da água, uma vez que, segundo Ribeiro (2008), “Diversos estudos apontam uma crise da água. A principal razão é política” (RIBEIRO, 2008, p.23).

Dessa forma, devido as essas buscas incessantes, conflitos sociais surgem, pois, em alguns países o quantitativo desse bem natural supre a necessidades. No entanto, em alguns outros, é quase escasso. Sendo assim, Ribeiro assevera que, “O cenário é difícil. A distribuição da água é desigual. Os planos de privatizar sua distribuição estão sendo aplicados. Países com elevada disponibilidade hídrica não estão equipados para defendê-los” (RIBEIRO, 2008, p. 21).

Diante disso, a perspectiva mundial não se difere no Brasil. De acordo com a Comissão Pastoral da Terra - CPT (2023), somam-se 2.603 conflitos relacionado à disputa pela água no país, onde grupos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais cujos/as tem uma relação de afetividade com a natureza os quais atribuem a água como função socioambiental, são impactados e entram em conflitos com as grandes corporações que se apropriam da água utilizando-a como mercadoria, como destaca a CPT:

Para os povos indígenas e comunidades tradicionais, a restrição ou a perda do acesso à água de qualidade inviabiliza ou desarticula modos de viver e produzir, de curar e relacionar, estrangulando a própria possibilidade de vida. E é por isso que eles e elas reagem, se organizam, denunciam e lutam por seus direitos *ecoterritoriais*[...]. (CPT, 2023, p.132).

No Agreste Sergipano, região onde as chuvas são irregulares, o acesso a água de forma igualitária se torna essencial para que ninguém sofra com os impactos da falta desse bem natural. Desse modo, segundo a Lei Nº (9.433/97) implementada pela Política Nacional de Recursos Hídricos, a água é um bem de domínio público e deve ser distribuída de forma justa e igualitária para todos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como foco analisar o acesso e a distribuição desigual das águas no Perímetro Irrigado Poção da Ribeira, localizado em Sergipe, comandado pela Companhia de Desenvolvimento Regional de Sergipe (CODERSE).

Nesse viés, a área em estudo, advém de uma política pública estadual de irrigação, implantada em 1987, sem intervenção fundiária, que abrange uma área total de 1.970 hectares, dos quais aproximadamente 650 hectares são efetivamente irrigados, beneficiando cerca de 4660 pessoas e abastecendo os municípios de Itabaiana e Areia Branca- SE.

Diante disso, o projeto de irrigação foi criado para mitigar problemas hídricos e fortalecer a agricultura local, visto que, esse perímetro fica localizado na zona de transição do Agreste, “A agricultura emprega a água em diversas etapas da produção que é usada para irrigar culturas e na dessedentação de animais” (RIBEIRO, 2008, p. 40). Sendo assim, o perímetro é reconhecido como um polo importante na produção de hortaliças, abastecendo o mercado público e as feiras livres da capital e do interior, bem como, fornecendo para os estados vizinhos, com destaque para a Bahia.

Além disso, o fluxo de mercadorias para estados vizinhos, ocorre devido a presença de atravessadores, são pessoas que não estão ligadas diretamente ao plantio, nem dos cuidados que as hortaliças necessitam até a fase da comercialização, ou seja, não fazem parte do processo produtivo e, geralmente não possuem terras para esse fim.

Desse modo, os atravessadores se deslocam até os lotes para comprarem as mercadorias, e posterior a isso fazerem a revenda e o escoamento da produção da roça, a qual é feita por grupos de pessoas que trabalham como funcionários no preparo da mercadoria até o destino final. Sendo assim, a dinâmica de escoamento desses fixos e fluxos de mercadorias envolve uma articulação entre pessoas para o funcionamento dessas logísticas de trabalho.

Diante disso, no que tange as estruturas físicas do Perímetro Irrigado Poção da Ribeira, conta com uma barragem de terra de aproximadamente 26 metros de profundidade e 500 metros de comprimento, com acúmulo de 16,5 milhões de m³, com função de armazenar a água para distribuição. Cabe ressaltar, que o mesmo fica localizado a cerca de 50km de distância da capital Aracaju e a 13km da sede municipal de Itabaiana.

Referente a hidrografia, a barragem está inserida na sub-bacia hidrográfica do rio Traíras, que é um afluente da bacia do rio Vaza-Barris, como destaca Costa:

A barragem da Ribeira que leva o nome do povoado pesquisado fica situada no território do povoado Várzea da Cancela. A barragem é abastecida pelas águas dos rios: Rio Traíras, Rio das Pedras e Rio das Moças. Essa barragem é de grande importância para boa parte dos agricultores de Itabaiana, ela abastece vários povoados com o projeto de irrigação que faz uso dela. Mas que o povoado Ribeira não faz parte dos povoados inseridos no projeto de irrigação, que por sua vez sujeitos como moradores e técnicos relataram que a área tem solos pedregosos e relevo acidentado o que não é propício para a agricultura, assim a atividade mais comum na região é a pecuária (Costa, 2018).

Para a captação da água existe duas estações de bombeamento (EB1 e EB2), cada uma contendo quatro bombas. Na EB1, a função é bombear a água da barragem para a EB2, onde será distribuída para os 466 lotes do perímetro. Segundo Farrapeira (2017), o sistema funciona em dois turnos (T1 e T2), cerca da metade dos irrigantes recebem água pela manhã e a outra metade no período da tarde com cerca de quatro horas de água por lote cada turno, no dia seguinte essa programação ocorre de forma inversa. Cabe ressaltar que o sistema de irrigação possui uma vazão total de 4000 m³/h.

Ademais, Farrapeira (2017) destaca, que a agricultura voltada as técnicas de irrigação no estado de Sergipe, representa boa parte do desenvolvimento socioeconômico do estado, gerando empregos para a comunidade que vive da terra. Porém, também afirma que esse sistema é um dos maiores consumidores de água dentre os usos desse recurso.

Em relação a distribuição para as propriedades no perímetro irrigado, há algumas críticas. Farrapeira (2017) menciona que, o tempo e a quantidade de água são insuficientes, pois, há demanda hídrica para irrigar todas as plantações, principalmente em lotes que possuem diversos tipos de cultura, onde carece de mais tempo.

Outrossim, no que tange aos dados climáticos da área em estudo, segundo a CODERSE (2025), o perímetro encontra-se inserido no tipo climático quente-úmido, caracterizado por elevadas temperaturas durante o ano, com temperatura mínima e máxima de 23,7°C e 31,8°C, respectivamente. Destaca-se a baixa amplitude térmica com média anual de 27,7 °C, precipitação média de 1143 mm, e umidade relativa do ar de 47,2%. Além disso, os solos que compõe esse perímetro são do tipo Podzólico e Planossolos. (CODERSE, 2025).

Sendo assim, tais aspectos climáticos e de solo influenciam diretamente no meio ambiente, bem como nas dinâmicas produtivas, principalmente as que estão ligadas ao setor socioeconômico da região em estudo, uma vez que a atividade agrícola depende desses elementos climáticos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como foco evidenciar as dinâmicas naturais e antrópicas de forma integrada, ou seja, analisando as relações entre homem-natureza. Ademais, a pesquisa estruturou-se em uma abordagem qualitativa, a qual se organizou em etapas que vão desde a coleta de dados, até a análise e interpretação deles.

Desse modo, no primeiro momento foram levantados dados secundários através dos órgãos estaduais, como a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), a Companhia de Desenvolvimento Regional de Sergipe (CODERSE) e a Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca de Sergipe (SEAGRI), que atuam em conjunto e dinamizam as questões agrárias do estado de Sergipe como um todo.

Outrossim, foram levantadas referências bibliográficas, para que assim se tenha embasamentos teóricos-metodológicos que subsidie e enriqueça o debate em questão. Além disso, foi realizado trabalho de campo para a área de estudo com o objetivo de fazer um reconhecimento *in loco* da realidade do local de estudo escolhido, e junto a isso foram coletados dados primários para que assim se tenha certeza das condições empíricas do funcionamento da distribuição da água; as formas de bombeamento; os problemas presentes e estrutura física.

No segundo momento, a partir dos dados coletados foram realizados um mapa de localização e um da rede hidrográfica a partir das informações obtidas através de entrevistas com a gerência do perímetro. Dessa forma a área de estudo foi delimitada a partir de fontes secundárias da própria gerência em conjunto com o uso de imagens de satélite fornecidas pelo programa *Google Earth* e dos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e para a hidrografia foram utilizados dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), e posteriormente elaborado no software Qgis versão 3.34.14 para que se tenha entendimento da dimensão espacial do local de estudo.

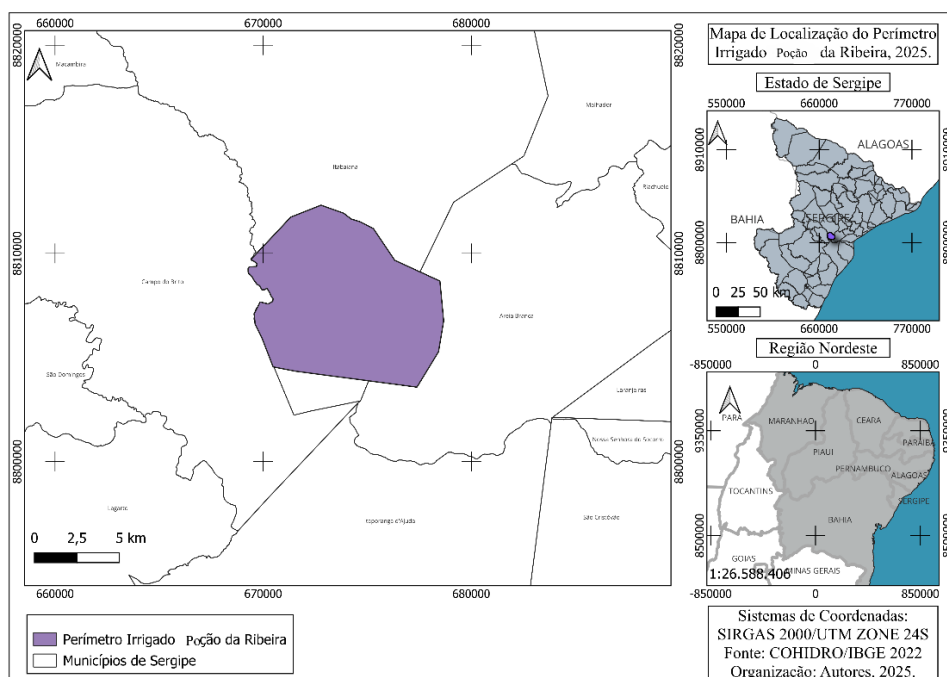
Ademais, foram feitas entrevistas com três produtores da região analisada, com o propósito de compreender as demandas e empecilhos dos mesmos pelo acesso e distribuição da água, tal como se dá as condições de escoamento da produção agrícola. Visto que o fluxo de mercadorias não se restringe apenas ao estado de Sergipe, atuando assim de forma interestadual, contribuindo de forma significativa para a economia tanto dos irrigantes, bem como do estado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Perímetro Irrigado Poção da Ribeira é uma política pública que teve início em 1984, onde se deu os primeiros estudos, principalmente em qual local seria feita a implantação da barragem, bem como os valores que seriam gastos. Dessa forma, o projeto foi concluído no ano de 1985 e inaugurado em 1987, sendo fundamental até os dias atuais para a dinâmica agrícola regional. (CODERSE, 2025).

A área de estudo apresenta uma extensão territorial total de 1970 hectares. Nesse viés, o sistema abrange 16 povoados, sendo 11 deles em Itabaiana e 5 no município de Areia Branca, ambos em Sergipe, como destaca a figura 1.

Figura 1: Mapa de localização do Perímetro Irrigado Poção da Ribeira.



Fonte: Autores, 2025.

Além disso, possui também uma barragem de terra, destacada na figura 2, que fica inserida entre os municípios de Itabaiana (onde a água acumulada é destinada para o Perímetro Irrigado e para abastecimento humano) e Campo do Brito-SE, onde a água do reservatório é utilizada para abastecimento humano e para recreação.

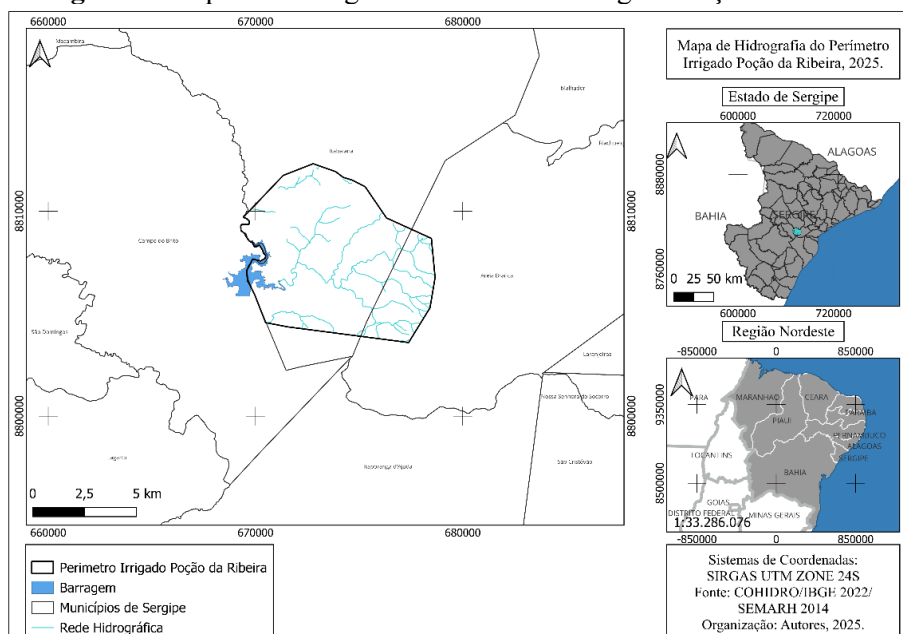
Desse modo, o abastecimento de água para os lotes produtivos é feito a partir de adutoras, que são grandes tubulações que fazem o transporte da barragem até os lotes de todos os irrigantes da área. Porém, em entrevista com irrigantes, eles relataram que são encanações muito antigas, oriundas ainda de quando foi realizada a inauguração do sistema na década de 80.

Diante disso, a falta de manutenção frequente do perímetro tem causado sérios problemas como o rompimento dessas adutoras, vazamentos nas tubulações, prejudicando os irrigantes que ficam sem o devido acesso a água. Nessa perspectiva foi relatado pelo irrigante E.F., 51 anos de idade, que a manutenção pode levar vários dias

para acontecer, neste caso, quem mais sofre são os trabalhadores que vivem da terra e que necessitam da água para o cultivo.

Prejudicados, alguns produtores burlam esse sistema de irrigação pois relatam que o tempo de distribuição para cada lote é insuficiente quatro horas para cada propriedade. Cada lote possui uma estrutura que abre e fecha a distribuição da água, conhecido popularmente como caixa, como mostra a figura 3.

Figura 2: Mapa de Hidrografia do Perímetro Irrigado Poção da Ribeira



Fonte: Autores, 2025.

Figura 3: Caixa de distribuição para o lote.



Fonte: Autores, 2025.

Um dos grandes problemas visto pelo acesso e distribuição é que muitos proprietários de lotes acham que o tempo destinado para a irrigação é insuficiente e acabam abrindo a estrutura de controle fora do horário permitido, alegando que não supre as demandas para cada cultivo. Desta forma gera-se conflitos pelo acesso da mesma. Os conflitos pela água são entendidos como:

Conflitos pela água são ações de resistência, em geral coletivas, para garantir o uso e a preservação das águas e de luta contra a construção de barragens e açudes, contra a apropriação particular dos recursos hídricos e contra a cobrança do uso da água no campo, quando envolvem ribeirinhos, atingidos por barragens, pescadores etc. (CPT, 2011, p.11).

Ademais, há conflitos entre os próprios irrigantes, os quais emergem devido a busca por esse bem natural, pois, de acordo com o trabalho de campo desenvolvido, verificou-se a presença de açudes em propriedades que estão inseridos no perímetro irrigado como apresenta a figura 4. Dessa forma, segundo entrevistas com alguns proprietários, a água que é distribuída fora do horário permitido, em boa parte é destinada a esses açudes particulares.

Figura 4: Açude no perímetro irrigado



Fonte: Autores, 2025.

Sob essa ótica, segundo dados da CODERSE (2025), cerca de cinco caminhões carregados de hortaliças como alface, coentro, quiabo, entre outros, como destaca a figura 5, saem do perímetro irrigado com destino a Salvador- BA, especialmente para o mercado das sete portas. Essa distribuição se dá pelos atravessadores, que são pessoas que compram essas mercadorias na roça e lucram fazendo a revenda nesses centros comerciais.

Nesse contexto, o escoamento dessa produção agrícola dinamiza a situação socioeconômica não somente da população que reside no perímetro, mas também dos atravessadores que compram as mercadorias para revender, bem como dos feirantes locais

e de comerciantes de outros estados. Esse fluxo de produtos contribui para geração de renda, como também atribui mais valor aos mesmos.

Figura 5: Principais hortaliças produzidas no perímetro.



Fonte: Autores, 2025.

Nessa perspectiva, devido as implicações expostas, o sistema de irrigação que deve ser comum para todos, não ocorre da forma correta, uma vez que os donos das áreas de plantações retiram uma peça que fica inserida na caixa de distribuição e que é responsável pelo controle da quantidade de água distribuída em determinado tempo. Portanto, isso ocorre para que assim se tenha uma maior vazão de água em seu lote e, dessa forma, atendem às suas demandas necessárias para o cultivo.

Com o desvio dessa água realizada pelos próprios irrigantes, surgem diversos conflitos, de modo que, ao aumentar a quantidade de água, o lote vizinho consequentemente acaba sendo prejudicado pela redução do volume. Essas práticas irregulares, comprometem a dinâmica produtiva e gera tensões entre os agricultores.

O perímetro irrigado conta desde o início até o final com cerca de 70 km de tubulação. Assim, ao conversar com alguns produtores, eles relataram que os mais prejudicados com as práticas irregulares na distribuição são os que possuem lotes no final do perímetro, pois em alguns casos a água não consegue chegar ao seu destino e quando chega não há pressão suficiente para fornecer para todos os ramais o que gera prejuízos.

Desse modo, os resultados obtidos indicam que mesmo sendo um grande polo na produção agrícola, a falta de fiscalizações somadas as práticas irregulares no acesso e distribuição são problemas que afetam e geram tensão entre as pessoas que utilizam da terra para se sustentar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, portanto, que a análise feita no Perímetro Irrigado Porção da Ribeira, embora seja fundamental para as dinâmicas agrícolas municipal, estadual e regional, ainda assim, persistem desafios e entraves significativos no acesso e distribuição da água. Nesse viés, por estar localizado em uma área de transição do clima litoral úmido para o semiárido, em que a ocorrência de chuvas é mais escassa, políticas públicas, como a

criação de perímetros irrigados, tem como objetivo suprir a necessidade hídrica e desenvolver a produção da região no geral.

No entanto, as práticas irregulares por parte de alguns dos produtores afetam toda a dinâmica de abastecimento da área em estudo, ou seja, enquanto alguns tem maior disponibilidade hídrica, outros tem menor, gerando assim conflitos e tensões entre os produtores. Portanto, é necessário que a água seja tratada como uma função social e não apenas como um recurso hídrico.

Contribuindo para essa situação, o perímetro possui uma infraestrutura antiga que dificulta o fornecimento regular da água, gerando problemas frequentes com o rompimento das tubulações e no atraso para solucionar. Sendo assim, os meios de bombeamento para a irrigação necessitam de novos ajustes e modernização, para isso torna-se necessário investimentos destinados ao perímetro com a finalidade de garantir um fornecimento igualitário, conforme estabelece a Política Nacional de Recursos Hídricos.

Em suma, após as análises feitas na região de estudo, constatou-se a necessidade de novos meios que venham a mitigar esse problema que perpassa os dias atuais. Sendo assim, no âmbito municipal, cabe ao setor responsável por gerenciar o perímetro a intensificação de fiscalizações mais efetivas e contínuas, bem como a conscientização por parte dos irrigantes através de programas educativos sobre a importância do uso regular e igual

Em nível estadual a CODERSE deveria elaborar uma política mais rigorosa como, aumentar as penalidades para aqueles que fossem flagrados desviando a água fora do horário permitido, visto que atualmente aos irrigantes que são identificados fazendo essa prática ilegal tem o fornecimento suspenso por apenas dois dias, o que deixa o irrigante infrator em uma situação de conforto.

Portanto, espera-se que a partir desses instrumentos citados acima será possível mitigar os conflitos, apresentar um consumo consciente e assegurar uma distribuição mais justa e igualitária para toda a sociedade que reside e usufrui desse perímetro.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA. **Relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil atualiza informações sobre águas do País**. Gov.br, 2 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/relatorio-conjuntura-dos-recursos-hidricos-no-brasil-atualiza-informacoes-sobre-aguas-do-pais>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Política Nacional de Recursos Hídricos, Brasília, DF.

CODERSE. Perímetro Irrigado Poção da Ribeira — Itabaiana/SE. Disponível em: <https://coderse.se.gov.br/perimetros/perimetros-irrigados/perimetro-irrigado-pocao-da-ribeira-itabaiana-se/>. Acesso em: 20 set. 2025.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). **Conflitos no campo Brasil 2023**. Goiânia: CPT Nacional, 2024. 214 p. ISSN 1676-661X.

CONFLITOS no Campo Brasil 2010 / CPT; organização seleção: Antônio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, Isolete Wichinieski – Goiânia: CPT, 2011.184p. Vários autores. Indexado em GeoDados - <http://www.geodados.uem.br>.

COSTA, L.M. **Dimensão geoambiental e política dos recursos hídricos no povoado Ribeira: estudo no município de Itabaiana- SE**. SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 12., 2018, União da Geomorfologia Brasileira, 2018. Disponível em: <https://www.sinageo.org.br/2018/trabalhos/8/8-221-2092.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.

FARRAPEIRA, Rafael de Oliveira. **Uso e eficiência da água no perímetro irrigado de Poção da Ribeira** em Itabaiana/SE. 2017.

PINTO, Elis. GEOPOLÍTICA DA ÁGUA. Revista de Geopolítica, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 19–32, 2017. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/172>. Acesso em: 24 dez. 2025.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia Política da Água**. 1. Ed: São Paulo: Annablume, 2008.